

ACM Jr.

Um administrador sem gosto pela carreira política

Até bem pouco tempo ele era o patinho feio da veia política do clã Magalhães. Agora, convive diariamente com a hipótese de vir a substituir o pai, Antonio Carlos Magalhães, numa das três vagas da Bahia no Senado. Antonio Carlos Magalhães Júnior, 48 anos, gosta mesmo é de administrar as empresas da família e de dar aulas semanais na Universidade Federal da Bahia. Confessa, orgulhoso, o sucesso da trajetória política do pai e do irmão Luís Eduardo Magalhães, morto em abril de 1998. E confessa, sem qualquer constrangimento, seu parco interesse pela política. "Gosto muito de política, mas não gosto muito de fazer política. Prefiro coisas concretas, como administrar uma empresa", costuma justificar-se.

Passou longe de Júnior – como é chamado –, a decisão de incluir seu nome na chapa encabeçada por ACM para disputar uma vaga no Senado em 1994. À época, o pai ACM via com satisfação a ascensão de Luís Eduardo Magalhães e achava que já era hora de incluir o filho mais velho na mesma rota. Projetava 2002. Desde 1994, o líder baiano imaginava a candidatura de Luís Eduardo à Presidência da República. Como não sabia se ele ou Luís tentariam voltar



para o governo da Bahia em 1998, ACM achou por bem deixar mais um dos seus no Senado. E foi assim que o tímido e discreto Júnior virou suplente de senador do dia para a noite.

Dos traços fortes do temperamento do pai, ele não tem nenhum. Segundo amigos da família, Júnior lembra mais a mãe, dona Arlete. É muito reservado, rígido consigo mesmo e muito disciplinado, quando o assunto é qualquer tarefa delegada por ACM. Do pai e do irmão Luís Eduardo só tem em comum a paixão por futebol. Torce pelo Bahia. Quando seu time está em campo transfigura-se a cada lance com muita paixão. Paixão por um esporte que também rouba as atenções do filho, Antonio Carlos Magalhães Neto, e do sobrinho, Luís Eduardo Magalhães Júnior, o Duquinho – os dois jovens da família que o avô quer preparar para herdar o poderio político acumulado no meio século de vida pública.